5.° ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1925 — N.° 1270

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:19 Redacção: C. 3:19
Endereço telegrafico: DIBOA

Desorientação

Neste fervente tumultuar da politica portuguesa, o mais grave sintoma é a ausencia total de principios.

Gizam-se os projectos revolucionarios mais audaciosos, condimentam-se os elementos ministeriais mais variados, apontam-se de todos os lados os vicios funestos da administração publica... e nada mais.

Não aparece um plano, um feixe de medidas concretas e realizaveis, um proposito definido, claro e persistente.

A obra dos governos, como a obra dos revolucionarios, é cheia de aspirações e vazia de realidades. Ninguem pergunta pela forma por que se hão de atenuar os problemas das subsistencias e da habitação, como se ha de desfazer o *gâchis* cambial, onde estão as bases para a reorganização dos serviços publicos, como se regularizam as contas do tesouro, como se obvia ao vexame demolidor do sistema tributario, como se arranca o funcionalismo civil e militar á situação miseravel em que se debate e como se previne a crise avassaladora do desemprêgo, que anuncia ás classes operarias um futuro negro e incerto.

E, comtudo, nenhum governo tem direito incontestavel á consideração moral dos seus concidadãos senão quando governa verdadeiramente. Quando não ha meios bastantes de subsistencia, nem habitações nem higiene, nem vias ou meios de transporte, nem instrução nem escolas, nem respeito pela vida e propriedade, nem liberdade de imprensa nem direito de reunião ou de associação, nem orçamentos nem contas publicas, pode dizer-se que ha um comissariado de feitoria ou um comando territorial de sertão, mas não ha um governo.

Do mesmo modo, quando uma revolução se propõe apenas substituir uns homens por outros homens, uma bandeira por outra bandeira, um hino por outro hino, reduzindo todas as questões a uma questão de gendarmeria, destruindo sem construir, criticando sem organisar, não é uma revolução, é um motim ou uma arruaça.

Possam os homens de boa fé e, sobre todos, os militares briosos, que, num arranque de galharda valentia e nobre intenção, arriscam os seus galões nas aventuras revolucionarias, ponderar estas verdades calmas, que uma serie viva de experiencias tem confirmado exuberantemente.

E possam os homens de governo, numa hora de honrado pudor, descer das posições a que não foram destinados e com as quais manifestamente não podem, reingressando na massa geral dos que trabalham e que, por serem governados, não têm menos jus á consideração social.

Governar é coordenar as necessidades e aspirações de um povo, protegendo-as e dirigindo-as. Ser governo é estar integrado pela sua capacidade, pelos seus actos e pelo seu credito pessoal e politico na função directiva dum país.

Fixar as necessidades de um povo ou definir as suas aspirações é averiguar das condições da sua economía, das suas possibilidades financeiras, do seu ordenamento administrativo, da sua instrução e da sua segurança interna e externa.

Tal será o objectivo dos artigos subsequentes.

Dias Ferreira

A DIVISÃO Naval Colonial, segundo o desejo manifestado pelo Comodoro ao ministro da Marinha, deve tocar ainda em Ceuta antes de entrar em Lisboa. O periplo de Africa fechará assim com a visita a um porto espanhol — que tem para nós um duplo interesse: arqueologico e historico.

A viagem pelo norte de Africa tem sido altamente instrutiva para oficiais e marinheiros, que se puzeram em contacto com uma civilização diversa da nossa, avaliando de perto até que ponto se tem desenvolvido a missão civilizadora da França na Tunisia e na Argelia.

Para a entrada da Divisão no porto de Bizerta, naturalmente por esquecimento das nossas chancelarias, não tinham sido pedidas facilidades ao governo francês. Ora sucede que em portos franceses não podem fundear, sem licença, mais de três navios de guerra estrangeiros. Compondo-se a Divisão Naval Colonial de cinco unidades, estava arriscada a não poder entrar no porto militar de Bizerta, se não fosse a amabilidade do almirante Bouis, comandante da base naval francesa, que tomou sobre si a responsabilidade da entrada dos navios portugueses.

Entre o Comodoro e o almirante Bouis trocaram-se os cumprimentos da praxe, tendo o *Republica* salvado á terra ao içar da bandeira — por a esquadra ter entrado de noite.

Estando prestes a terminar a viagem da Divisão Naval, convem acentuar que se obtiveram os melhores resultados, quer militarmente, quer politicamente — e até sentimentalmente — com este longo cruzeiro de cinco unidades portuguesas através do Atlantico, do Indico, do Mar Vermelho e do Mediterraneo. Lutando contra a pobresa do Tesouro e a má vontade de muitos, o comandante Pereira da Silva conseguiu vêr a sua patriotica iniciativa coroada do melhor exito. As guarnições vão entrar em Lisboa, com sete meses e meio de viagem — que nem sempre foi de rosas — perfeitamente adestradas para a vida do mar. As três canhoneiras que fazem parte da Divisão, sobre as quais pesava tanta incertesa á saida de Lisboa, cumpriram maravilhosamente o seu dever. A missão que foi confiada ao transporte *Gil Eannes*, de abastecer de carvão a esquadra, não podia ser cumprida de uma maneira mais eficaz do que realmente o foi.

Ainda mesmo que os relatorios dos diversos comandantes acusem algumas divergencias de pontos de vista acêrca dum ou doutro pormenor, a verdade é que, duma maneira geral, a viagem satisfez plenamente aos objectivos que tinha em vista.

No ultimo dia da estada da Divisão em Bizerta, entrou no porto uma esquadra francesa composta dos cruzadores *Strasburg* e *Metz*, o primeiro trazendo o distintivo de contra-almirante, um contra-torpedeiro e três submarinos. O *Republica* salvou ao navio almirante, sendo a salva correspondida pelo *Strasburg*, que içou no tope do mastro o pavilhão português.

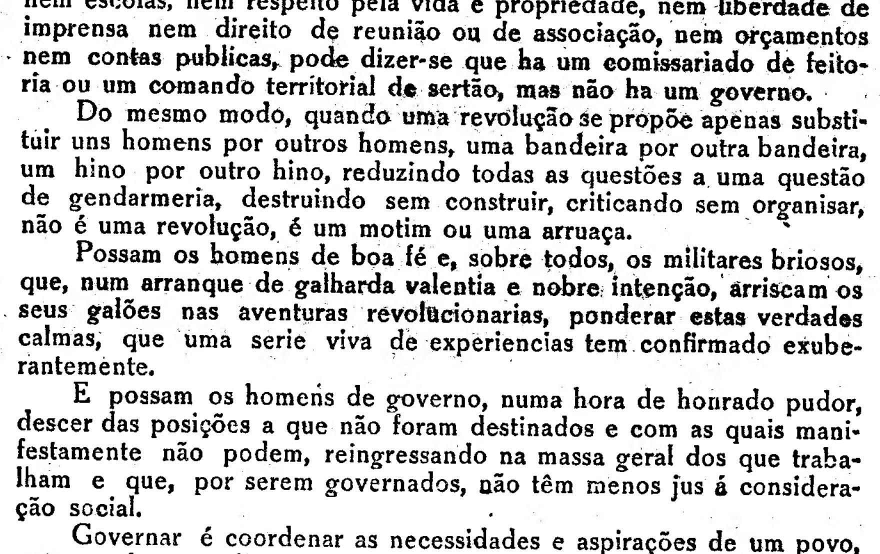
* * *

NO Liceu de Pedro Nunes abre, ámanhã, ás 15 horas a exposição de desenhos á pena, representando embarcações dos seculos XV, XVI, XVII, XVIII, executados pelo aluno da 7.ª classe de letras, Henrique Martins Gomes.

* * *

O SR. Norberto de Araujo representou o *Diario de Lisboa*, no enterro de João Chagas.

HA TEMPO...



—O' mamã, deixa-me ir ao Teatro Novo?
—Isso, quando a menina fôr mais velha...

UMA leitora do *Diario de Lisboa* escreve-nos, chamando a nossa atenção para a estranha, irreverente curiosidade dos mirones que se colocam á beira do passeio, no lado sul do Rocio, não para tomarem logar nos electricos, mas sim para pesquizarem as graças das mulheres, que, ao subirem para a plataforma, são alvo de alguns gracejos atrevidos, mas falhos de espirito.

Não poderá a policia dispersar um tão crescido ajuntamento de... imaginativos.

Tambem a mesma leitora protesta contra os atropelos que se dão — geralmente, com grave dano para as senhoras, as crianças e os velhos — nos assaltos aos electricos, durante os quais muitos individuos derrubam e espesinham quem lhes embarga o passo e a fereza.

Não poderá a Companhia adoptar um sistema pratico e simples, como se usa nas terras civilisadas, de maneira que se garanta a quem chega primeiro a ocupação dos logares devolutos?

* * *

A NATALIDADE aumenta, na Alemanha, num *crescendo* bem sensivel.

Os alemães, que são metodicos em tudo, constatam, com satisfação, que breve vão ter reparadas as perdas de vidas que sofreram na guerra.

Os nascimentos, a partir de 192[illegible] acusaram uma progressão [illegible] logo traduziram em num[illegible]

No ano corrente, pri[illegible] se já um acrescimo de 8 % [illegible] ultimo trimestre do ano passado.

Os alemães que, sob a acção dos sentimentos patrioticos, aceitam os maiores sacrificios, multiplicando-se desta maneira, mostram o seu optimismo e a sua tendencia para fazerem operações arimeticas, quer ao deitar-se, quer ao levantar-se.

* * *

REFERIMO-NOS ha dias largamente ao *Home International* — uma obra admiravel de protecção ás senhoras e raparigas de todos os paises que necessitem de lar ou de colocação.

Essa benemerita Associação, que está instalada na rua Martens Ferrão, S. S., necessita urgentemente de mudar de séde. Praticaria uma boa acção quem a ajudasse a descobrir uma casa.

* * *

REALIZA-SE definitivamente ámanhã a *avant-première* da peça «*Knock* ou a Vitoria da Medicina», com que se inaugura o Teatro Novo, que está instalado no Palacio do Tivoli, na Avenida da Liberdade. Trata-se de um notavel acontecimento teatral, que não pode passar desapercebido aos olhos de ninguem.

* * *

NO domingo, dia 7 deste mês, celebra-se no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, a Festa das Flores, juntamente com a exposição dos trabalhos executados pelas alunas, durante o actual ano lectivo. Assistirá o sr. Presidente da Republica.

* * *

ESTIVERAM em Lisboa, a fim de assistirem aos funerais de João Chagas, os nossos presados amigos srs. drs. Adriano Augusto Pimenta, ilustre director do *Primeiro de Janeiro*, e Eduardo Santos Silva.

* * *

NA proxima quinta-feira, 4 de Junho, ás 21 1|2 horas, realiza o sr. dr. Magalhães Colaço, na Associação dos Advogados de Lisboa, uma conferencia sobre o tema — *Da vida publica portuguesa*.

Pelo «sport»

O campeonato de «foot-ball»

OLHAO, 31.—Jogou-se hoje aqui a eliminatoria do campeonato de «foot-ball» de Portugal entre o campeão do Algarve e o de Portalegre.

«Ground»: — o do Stadium Padinha, pertença do actual campeão nacional. Piso relativamente brando — misto de barro e areia — mas um pouco irregular no nivelmento.

Assistencia: pouco mais de mil pessoas. Muitas senhoras—lindas. Nisto fica o melhor «reclame» da terra.

O Sporting Olhanense muito nosso conhecido de Lisboa, apresenta-se com duas substituições: as de Cassiano e Belo. Os rapazes de Portalegre—blusa bipartida de azul e branco, calção negro—foram bem acolhidos pelos poucos assistentes.

Seja dito entre parentesis que esta ausencia de espectadores é em grande parte filha da tremenda crise economica em que a industria conserveira se debate. Em Olhão, como de resto em quasi todos os grandes centros algarvios, vive-se do peixe—da sardinha. Vivem os industriais e os operarios e o comercio e os bancos e tudo. O «foot-ball»... tambem...

* * *

O campeão do Algarve conseguiu um triunfo facil—11 bolas a 2—um triunfo que é uma folha pequenissima, das que mal se vêem, entre a coroa de louros conquistados na epoca passada.

Não ha descrição para a monotonia de um jogo desenrolado, quasi totalmente, uma metade de campo. Os rubro-negros fizeram quatro golds na primeira parte. Na segunda, juntaram-lhe sete—enquanto os adversarios conseguiam dois pontos, dos quais um foi metido por um dos defesas algarvios nas proprias redes.

A impressão maior que me deixou este «match» foi a de que um tal jogo em nada dignifica a prova maxima do «foot-ball» nacional. Não ha tempo nem espaço para desenvolver o tema — mas quem tem que compreender que compreenda.

O «onze» campeão de Portalegre é uma formação fraca em valores individuais e com fraquissimas noções de «association». Só merecem [illegible] atenção o defesa esquerdo e um dos [illegible] que jogou a extremo e a interior [illegible].

Cont[illegible] adversarios, o campeão nacional [illegible] exibição abaixo dos seus meritos. F[illegible] de entusiasmo? Falta de estimulo para a luta?

Ha que verberar aqui a maneira como se comportou o «captain» do Sporting. Deu-nos na primeira parte uma razoavel amostra das suas faculdades para estrela comica de cinema. E, antes de as exibir, devia Julio Costa lembrar-se de que a sua classe como jogador é muito relativa, e que ha em Portugal uma multidão de «players» capazes de fazerem muito mais perfeitas habilidades e «clownices» que as que executou perante os ingenuos rapazes de Portalegre.

O arbitro da A. F. L. houve-se a contento de todas as partes.

O publico: — correctissimo.

Carlos Sergio

Salus
(VIDAGO)
AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rivalizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETICO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradavel
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.°, E. (Ao Calhariz)

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O discurso

do professor HENRIQUE DE VILHENA ao tomar posse do cargo de reitor

Tomou hoje posse do cargo de Reitor da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Henrique de Vilhena, ilustre professor da Faculdade de Medicina e um dos nomes mais gloriosos das letras portuguesas.

Henrique de Vilhena, cuja inteligencia e cultura igualam o seu nobre e generoso coração, estava ha muito indicado para ocupar um alto lugar, como o de Reitor da Universidade de Coimbra.

A sua obra de escritor, a sua acção notabilissima na Faculdade de Medicina, a sua isenção, o seu espirito profundo têm jus á homenagem que lhe acaba de prestar a Republica, não como politico, mas como sabio e catedratico dos mais ilustres da nossa terra.

A cerimonia da posse constituiu um alto acontecimento, na Universidade de Coimbra, tendo seguido para esta cidade, alem do sr. dr. Henrique de Vilhena, o sr. ministro da Instrução, dr. Azevedo Neves, e os professores Moreira e Sacadura.

Meus senhores: Quando o sr. ministro da Instrução me convidou a assumir o cargo de Reitor desta Universidade, expressando-me quanto este convite representava, da parte do governo, de elevada confiança, e quanto da minha parte anuir a ele, representaria um alto serviço, interroguei-me sobre se havia alguma coisa que podesse impedir-me de aceitar esse honroso convite.

Disse ao sr. ministro que em minha consciencia podia aceita-lo, pois que, sem embargo de em 1919 ter sido defensor, no Senado da Republica, da mais extensa autonomia universitaria, e ter aí defendido a eleição dos Reitores pelas proprias Universidades, passados alguns anos, a maior experiencia dos factos e um caso grave sucedido dentro da nossa vida universitaria e em que eu estive profundamente incluido, levaram-me á plena convicção de que as nossas Universidades ainda não estavam nas condições de disfrutarem da autonomia, liberdade e poderes que eu pretendera e defendera. Esta minha opinião, este parecer, são conhecidos pelos meus mais proximos amigos desde ha mais de um ano, e, em janeiro deste ano em decurso, declarei-os perentoriamente, na presença dos secretarios do ministro da Instrução, ao chefe do seu gabinete, distinto funcionario do ministerio e hoje um dos directores gerais.

Honro-me muito, sinto-me muito honrado em ter, em 1919, defendido no Senado, a autonomia universitaria assim como a entendia; e em seguida, vendo malograda a minha acção, em ter, afastando-me do partido politico em que militava e que fôra precisamente o meu antagonista, e do Senado, sacrificado assim, até certo ponto, a minha carreira politica. Estes actos são do dominio publico e eu considero-os uma pagina nobre da minha carreira como cidadão, da minha vida como homem.

Como vos disse, factos de toda a importancia se antepuseram que me levaram a pensar de outro modo sobre a autonomia universitaria, do que pensava em 1919, e hoje, ha mais de um ano para cá, repito-vo-lo, com toda a lealdade e desassombro, sou de opinião que as nossas Universidades ainda não podem usufruir a rasgada autonomia que eu defendera, e sou de parecer que, precisamente, os seus Reitores devem ser da escolha e confiança do governo, e não da simples escolha das Universidades.

Manifestei, pois, ao sr. ministro que, desse ponto de vista, aceitando o seu convite, eu estava em pleno acordo com a minha consciencia, e que bastaria o grande publico e a população universitaria tomarem conhecimento desse facto para, do mesmo ponto de vista, não poderem experimentar a mais pequena estranhesa. Disse-lhe ainda que, dada esta intima coerencia, eu me enclinava a anuir ao seu honroso convite.

Este lado mais importante relativo á minha nomeação de Reitor, deve considerar-se pois, desde hoje, para todos, absolutamente explicado, e podereis todos compreender, podem bem os meus ilustres colegas desta Universidade compreender que, não procurando o seu parecer sobre a minha nomeação para seu Reitor, não os interrogando sobre isto, eu não podia envolver, neste alheamento da sua opinião colectiva, sequer a mais leve menor consideração pelos meus ilustres colegas.

Não me sentia na obrigação desse acto, não me sentia no dever desse acto, pois que pensava como vos disse; logo, pelo facto de o não praticar, não poderia haver o mais leve desprimor para com os meus ilustres colegas, por quem leal e justamente nutro uma elevada estima. Digo mesmo mais: se tivesse praticado o acto daquela consulta, teria faltado a um estrito dever moral pois que teria traído a minha consciencia e, ao mesmo tempo, o pensamento do sr. ministro que me fizera o seu convite e faria a minha nomeação segundo o espirito da lei vigente, e não os desejava fazer de outro modo. Interroguei depois o sr. ministro sobre se era possivel exercer o cargo não deixando, não abandonando o meu lugar de professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, e os trabalhos e obra em que ali, ha vinte anos, me venho empenhando. Se tal fosse necessario, eu não aceitaria o seu convite. Disse-me o sr. ministro, pondo sempre em relêvo o serviço que em seu alto conceito eu prestaria, que faria declarar no decreto de nomeação, decididamente, a acumulação das funções. Vi bem e todos vêem que a acumulação dessas funções representaria, representa para mim uma soma enorme de trabalho, mas esse trabalho tão grande, tão extenso, que vou ter, os sacrificios materiais que implica necessariamente, e de que todos podem julgar, tudo isso aceitarei porque me é solicitado por quem de direito e porque são mais um tributo que pago á nossa terra, á nossa Patria. Aceitei julgando que tudo posso cumprir, estarei nessa situação emquanto nela puder cumprir o meu dever, e quando eu veja que tal missão está acima das minhas forças, sei o caminho a tomar sem que ninguem mo aponte. Nunca me foi preciso que alguem me apontasse o meu caminho quando a determinação dele resulta da minha propria consciencia.

Meus senhores: meus ilustres colegas: Sinto uma grande satisfação em ser Reitor desta velha Universidade. Basta dizer-vos que, aqui, meu avô materno, o visconde de Montesão, cuja memoria muito prézo, foi professor e decano da Faculdade de Filosofia; que meu tio-avô Antonio Jardim, foi um lente apreciado e estimado da Faculdade de Direito; que outro meu tio, Luiz Jardim, depois conde de Valenças, foi tambem professor de Direito e que meu pai foi um estudante notavel e tomou capêlo nessa mesma Faculdade. Amo tambem muito este velho e lindo burgo. Não longe daqui, em Montesão, está o solar de muitos dos meus ascendentes, e, mais perto ainda, nas estreitas ruas da cidade antiga, estão os humildes, casas de outros ascendentes, operarios honestissimos, bons trabalhadores. Na vetusta cadeia desta cidade esteve preso, pelo governo de D. Miguel, um dos meus avós, liberal altivo e arrojado. Pelo coração, pelo sangue, estou assim bem dentro desta terra.

Meus senhores, para terminar, e peço-vos que o noteis bem:

Honro-me muito em ser Reitor desta gloriosa Universidade; contudo, ainda que esta situação muito me honre, não me deslumbra, e nem sequer me envaidece.

Pregunto vos: o que pode realmente deslumbrar, na ordem dos cargos e honrarias, quem, como eu, sobrepõe a todos eles a ambição permanente de um dia, daqui ainda a muitos anos de trabalho sincero, poder dizer: Cumprindo sempre o meu dever de cidadão fiz muito bem á minha Patria!

Tenho dito.

Henrique de Vilhena

Asmáticos
Preferi sempre o PÓ ANTI-ASMATICO PINHEIRO, o unico que rivaliza em absoluto com todos os seus congeneres. Deposito: Farmacia Pinheiro. R. Presidente Arriaga, 16. Enviam-se amostras a quem as pedir.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calcada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Correia Bettencourt, D. Joaquina de Avilez Pinto Basto de Sá, D. Ana de Mendonça de Carvalho Daun e Lorena D. Arminda Kuth e D. Maria da Penha de Lemos Muller.

E os srs:

Barão de Almeirim (Carlos), Reverendo Antonio Leite Saldanha de Castro, Julio de Souza e Vasconcelos Pereira Alves, Alvaro Galvão Mexia de Sousa Moura Teles e José Franco Frazão Penha Garcia.

A Caridade

A opereta «Toni»

E' na noite de 3 do corrente que se realiza no teatro Politeama a anunciada recita de caridade em que será representada por um brilhante grupo de amadores a inspirada opereta inglesa «Toni» um dos maiores exitos dos teatros ingleses.

Para esta recita que decerto ficará marcada a letras de ouro nos anais mundanos os bilhetes estão tomados por tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebasteão, o casamento da sra. D. Maria Atexandrina de Sousa Figueiredo e Melo, gentil filha da sra. D. Antonia de Sousa Figueiredo e Melo e do distinto engenheiro sr. Alexandre de Sousa Figueiredo e Melo, com o distinto clinico sr. dr. Antonio Meyreles de Azevedo Souto, filho da sra. D. Izabel de Azevedo Souto e do falecido lente da Escola Medica do Porto sr. dr. Agostinho Souto. Sua Santidade enviou aos noivos a sua benção.

Os noivos partiram para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Concurso hipico

A tarde do terceiro dia de provas do Grande Concurso Hipico Internacional, que se está realisando no magnifico e vasto campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, em Sete Rios, revestiu grande brilhantismo, vendo-se ahi grande numero de senhoras da nossa aristocracia que, com as suas elegantes «toilettes» primaveris, davam ao campo um aspecto verdadeiramente encantador, bem como ao recinto do chá, a cargo da Garrett, que esteve toda a tarde replecto, vendo-se em redor das pequenas mesas que se encontram artisticamente espalhadas, tudo que de melhor se notava na assistencia, havendo animada conversação. O «chá» foi abrilhantado pelo eximio «jazz band» da Garrett.

Na assistencia recorda-nos ter visto as senhoras:

Madame Padilla e filhas; Condessas de Alto Mearim e filha, de Castelo Mendo, de Calhariz e de Pinhel (D. Dolores); D. Constança de Roma Machado de Paiva Raposo e filha, D. Maria Izabel Perestrello d'Orey Correia de Sampayo (Castelo Novo) e filha, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Margarida Telles da Sylva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria das Dores Cysneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, madame Belford Street, etc.

Em viagem

De Vila Meã, regressou á sua casa na Foz do Douro, o sr. D. Luiz Pizarro Portocarrero.

—Para Rebordelo partiu o sr. Manuel Morais Fernandes.

—De Lagos, partiu para as Caldas de Monchique, o sr. José Garcia Mimoso de Azevedo.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«Mercado de Donzelas».
S. Luís=A's 21=«Chic Chic»—Mercedes Serós.
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 21,30=«Mademoiselle Bia».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Sessão de «box».
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

RIPOLIN não tem cheiro incomodo

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de mi qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnina, 141

Lisboa Pension Hotel
CALÇADA DA GLORIA, 17—TELEFONE N. 3409
Bons e higienicos aposentos
Serviço de mesa primoroso
PREÇOS EQUITATIVOS

DE ROMA

Notas e comentarios

á margem da peregrinação

SOBRE: Venutelli e a sua visita ás fidalgas — D. Manuel, Jorge Faria, Joseph Gualtier e uma conversa politica — Pio XI e Mussolini

ROMA, 19 de Maio.

A seis dias da chegada a Roma, o interesse da Peregrinação portuguesa, superiormente dirigida pelo ilustre Monsenhor dr. Joaquim Pontes—que é um espirito de alta tolerancia religiosa e politica, que em Portugal cumpre respeitar—mantêm-se.

Certamente que os actos principais foram já realizados. Falta ainda uma canonização, espectaculo e solenidade surpreendentes, e a audiencia de Pio XI aos portugueses.

Os portugueses, que em Roma têm deixado uma boa impressão de forasteiros e de catolicos, percorrem agora os locais indicados nos guias.

Como já disse, não são muitos os que se preocupam com Arte, mas são bastantes os que se interessam pelos Museus. Parece a mesma coisa, mas não é.

* * *

O simpatico Vanutelli, cardeal decano do sacro Colegio, esteve hoje no Hotel Imperial—que é onde estão os jornalistas—de visita a algumas senhoras. Foi muito cordeal a sua conversa com as sr.as D. Isabel Coruche, marquesa da Praia, condessas de Alferrarede e de Cuba, na saleta do rés-do-chão, emquanto sôbre Roma caía uma trovoada que abalava o edificio e estremecia as vidraças das janelas.

Entretanto, o antigo Nuncio na côrte de Lisboa ia sendo lembrado de coisas portuguesas. E relatava factos, referia lembranças, citava nomes, avivava episodios. Passou na conversa alguma coisa de Portugal de ha 40 anos. Merecia repetir-se aquela meia hora de evocações. Nenhum de nós, porém, fazia parte do grupo, e não vale agora a pena uma indiscreção.

Ainda porque se o passado tem uma formidavel atração, mesmo para aqueles, como nós, para quem ele é só historia antiga — o certo é que nem todos o sentem.

O passado posto em letra redonda, sem preparação previa das almas e dos politicos, é futurismo.

* * *

Estiveram em Roma os jornalistas do Congresso da imprensa latina de Florença.

Na Associação da Imprensa, rico e decorativo edificio na Piazza Colona, que é um palacio autentico de uma bela aparencia florentina, foram obsequiados com um Vermout, que é como aqui se chama aos «copos de agua».

Gente conhecida de Lisboa. Além dos italianos, quasi os mesmos. Mr. Waleffe e sua mulher—que me falou com enternecimento de Portugal—Gualtier e alguns mais marcantes. Muitas figuras mediocres. No estrangeiro não ha uma «élite» tão grande e indiscutivel de jornalismo como se supõe.

Gualtier:

—Então de revoluções em Portugal?

Resposta:

—Faz agora em Cintra um tempo maravilhoso.

Gualtier:

—Depois de D. Carlos, os senhores não têm feito senão barulhos.

—A tranquilidade é um vicio, disse Diderot.

—Não era preferivel terem ficado «realistas?»

—E não são as revoluções «realismo?»

Etc. Que haviamos nós de responder? Que reina tranquilidade em Portugal? Isso é com o Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

* * *

Ha dias, o nosso camarada dr. Jorge de Faria, que está aqui em Roma com sua familia, entrou numa loja de estampas, com um compatriota. Uma senhora alta, francesa, discutia preços com o empregado. Um rapaz, de bom tipo, escolhia tambem estampas, mas não pronunciava palavra. Os dois portugueses faziam comentarios aos preços, em termos que seriam demasiadamente livres para a rua Garrett. E a senhora ia, no seu francês elegante, entretendo conversa com o caixeiro, e o rapaz estrangeiro, continuava silencioso. Mas subito o Jorge Faria encara o estrangeiro e reconhece-o.

—O Rei!...

Não compraram os portugueses nada, para não comprometerem a bolsa e a situação. Mas por curiosidade esperaram D. Manoel, para o ver melhor. Um Rei, exilado, é uma figura de Historia, que morreu, e revive nos acasos.

O filho de D. Carlos, que ia com sua Mãe, rompendo lá fora, as instruções do Vaticano e o concilio dos Estados, para quem as realidades são superiores aos realismos de Gualtier, correspondeu ao cumprimento do nosso camarada—e sorriu.

Sorriu, como se dissesse:

—Estamos nisto... Ora se a gente não podia estar agora aqui um bocadinho a desenferrujar a lingua...

Felizmente, o querido colega está livre de ser preso, ao chegar a Lisboa, porque parece-me que não é lá muito bom republicano.

* * *

Por republicano... Conversa entre dois portugueses da peregrinação: um monsenhor e um jornalista.

—Vocês ainda terão razão de queixa da Republica, que acredita diplomaticamente o episcopado, e está dando uma prova indiscutivel de atenção para com a Igreja?

—Ha a lei da separação. A Republica não é catolica.

—E vocês são republicanos?

—Nem por sombras.

—Então como querem vocês favores da Republica, teimando em lhe serem hostis?

—A liberdade religiosa não é favor.

—E o monarquismo ostensivo é por ventura politica de atracção?

—A Republica que seja mais tolerante.

—Mas o regime ha dois anos que é mais catolico do que a monarquia, e vocês continuam monarquicos.

—Até lhe apanharmos tudo.

—E depois?

—Continuamos monarquicos.

Olhem que não parece; mas está certo.

* * *

Causou aqui profunda impressão o ataque de que foi vitima o tenente coronel Ferreira do Amaral. Não se conhecem promenores. O Mafra, depois de lamentar o facto, na sua admiração pelo comandante da policia, blaqueou:

—Parece-me que era a unica maneira de o demitir.

* * *

Continuam a chegar peregrinos estrangeiros. Ainda pensei, a titulo de curiosidade, em dar a sua lista e numeros. Mas desisto, porque as peregrinações entram e saem constantemente.

Hoje chegaram mais 7:000 franceses, 2:000 espanhois, 1:300 holandeses, 700 bavaros, uma centena de argentinos, 900 ingleses, 700 norte-americanos, 2:700 alemães, 900 dinamarqueses, 1:830 belgas e uma infinidade de suissos, gregos e polacos.

Italianos, são ás dezenas de milhares. Demoram-se cinco dias, para o Jubileu, e saem e vêm outros, e isto não acaba mais.

Calcule-se o rendimento industrial e comercial que esta população flutuante dá á Italia.

Já se organisaram 800 comboios especiais só nas linhas do Norte.

Uma nota:

A certa altura da politica fascista—que, como se sabe, e se não se sabe fica-se sabendo, reune agora dezenas de milhares de antigos socialistas, o que é natural, segundo o conceito de Maura, de que a humanidade tem uma grande tendencia para se pendurar nas trazeiras dos carros triunfais; a certa altura da politica fascista, foram feitos ataques aos catolicos e ás suas congregações.

Pio XI teria dito então:

—Se isto continua, suspendo o Ano Santo, porque assim nãa pode haver tranquilidade para os actos da Fé...

As peregrinações cessaram como por encanto. O Quirinal não ignora o interesse que para a Italia está resultando da politica de atracção e penitencia da Santa Sé...

Mussolini deu transporte gratuito em navios e caminhos de ferro para todos os objetos—centenas de milhar de toneladas—destinados á Exposição Missionaria, formidavel documento da historia da igreja e de propaganda da Fé, As fronteiras foram abertas, e não houve controle aduaneiro.

E ainda hoje um bom empenho para se ser recebido por Sua Santidade—é Mussolini.

Pio XI está preso. Mas nos pateos da Basilica, opulenta e ressonante, andam de guarda as tropas do Rei, e á canonização de Teresinha assistiram 22 principes—não contando D. Manuel, que é apenas Conde de Ourem, todos eles de longe ou de perto aparentados com a Casa de Saboia.

E o embaixador da França. Não sei se em Portugal ainda ha quem creia que a França rompe com o Vaticano.

Norberto de Araujo

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

Se V. Ex.a quere

de manhã, ao levantar-se, encontrar o seu fato direito não o ponha mais nas costas da cadeira ou na cabeceira da cama, e sim na COLUNA com o

CABIDE MANEQUIM

da sua medida

(metade da circunferencia toraxica)

DEPOSITARIOS

Pereira & Geadas

R. S. NICOLAU, 83

Preços especiaes para revenda

A FLOR DAS VELHAS

(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45

Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA.

Economia e Asseio

OS CHAPEUS MAIS LINDOS DE LISBOA SÃO OS DO
Salão Aureo
248, RUA DO OURO, 246
TELEFONE NORTE - 3818

A Cidade

Prof. Angelo da Fonseca
DR. HORACIO MENANO
Rins e vias urinarias
Consultorio: R. de S. Nicolau, 119-2.°
Residencia: R. de Ribeiro Sanches, 28
Tel. C. 2343

Chá das cinco

Um caso triste

Outro dia numa papelaria entrou um rapazito muito palido, dos seus quinze anos, fato coçado, maneiras timidas, a quem foi preciso preguntar o que queria.

—Um estojo para desenho — respondeu numa voz muito apagada.

—Deseja um estojo bom?

—O sr. professor disse que não compras um estojo ordinario.

Daí a pouco o balcão estava coberto de estojos. O pequenito estava encantado diante dos compassos, dos tira-linhas, como que a ver na sua frente um mundo de estetica admiravel, em desenhos fantasmagoricos da sua alucinada imaginação precoce. Eu estava preso da ternura do seu olhar doentio. Durante mais de um quarto de hora, o pequenito hesitou, depois de ter aberto todos os compassos, depois de ter observado minuciosamente todos os tira-linhas. Decidiu-se, finalmente, por um dos estojos, pelo maior de todos.

—Quanto custa?

—Trinta escudos.

O pequenito teve um grande gesto de alegria. Era precisamente o dinheiro que lhe tinham dado. Trinta escudos... Levava um estojo que custava trinta escudos! Era o melhor que aparecia na aula. Como o sr. professor havia de ficar admirado!

O pequenito puxou pelas notas, pagou e lá se foi quasi transfigurado, quasi senhor de todo o mundo!...

Pobre creança! Quantas privações não terás tu, quantos almoços desgraçados, quantos jantares infelizes, para poderes andar nos estudos, para poderes possuir um estojo! Como eu desejaria poder salvar-te, infeliz creança de aspecto esfomeado — dando-te ar, higiene, saude, muita saude — sem gramaticas, sem compendios, sem tira-linhas. A tirania das escolas! O matadouro das escolas! Como eu consegui frequentá-las, sem morrer!

Alves Martins

TAPETES DE BEIRIZ
São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.
Grande sortido no deposito
RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

O BAL-TABARIN

ABERTO TODA A NOITE

Foi uma noite de verdadeira alegria a de ontem no «Bal-Tabarin». O publico, devido ao levantamento da suspensão de garantias pou de divertir-se até de madrugada.

Tudo concorreu para que a festa tivesse grande brilho.

Lucrecia Torralba e Luiza Real foram aplaudidissimas nos seus novos «couplets» e bailados, o mesmo sucedendo ao grupo de interessantes espanholas que executaram os bailados andaluzes.

Para breve se estão organisando programas de grande sensação.

Associação Portuguesa de Esperanto

A Comissão Organisadora da Associação Portuguesa de Esperanto, composta de antigos elementos, deliberou pedir, em sua ultima reunião, por intermedio da Imprensa, a todos os esperantistas, a sua adesão para Sociedade Portuguesa de Esperanto, rua do Barão, 11, rez-do-chão, Lisboa, isto para simplificação e rapidez dos trabalhos de organisação.

A' VENDA
Memorias
de
Eduardo Brazão
Prefacio de
Lopes de Mendonça

UM MISTERIO DECIFRADO

A vida dos três estrangeiros

resume-se num caso de escravatura branca

Ha quem suponha uma ficção, uma historieta singular, urdida num cavaco de café ou no gabinete do Alvaro de Andrade, a vida misteriosa desses três estrangeiros, a que nos temos referido nos dois ultimos numeros cá do jornal.

E comtudo tal historia é verdadeira, vivida, cruz de fortes realidades. A maior parte dela tem de ficar mesmo enquadrada na sombra e no ambito da miseria moral donde surdiu, tão pungentes e rudes o seriam as paginas que se poderiam escrever com essas três vidas vesgas—vidas negras de morcegos, batendo azas torvas no silencio das noites de Lisboa.

Na essencia o caso emaranhado, que tanto preocupou a imaginação novelesca duma senhora provinciana, e tanta curiosidade abriu no espirito dos nossos leitores, é o simples caso, afinal, dum «souteneur» ou dum «caftan». Com ele nada tem as famigeradas russas, que a policia de Lisboa com afinco procura. Filia-se o facto num episodio banal de escravatura branca. E' trivial em Paris, em Londres, em Madrid. E começa a entrar na vida nocturna da nossa capital, com uma assiduidade assustadora. E' vulgar. E é reles.

Lisboa de ha muito que vem sendo local de proezas de comerciantes de carne branca, exportada nos paquetes que poisam no Tejo, para as cidades buliçosas do Brasil e da Argentina. A policia não pode, ou não sabe, fazer uma repressão conveniente desses traficantes de amor, que aparecem por aí, pelos melhores hoteis, levando vida faustosa, gosando simpatias e considerações. As nossas leis são brandas, nesse particular. E na bôa e deliciosa impunidade usufruem nas margens afaveis do Tejo, os «caftans» e «souteneurs» vão praticando em paz a sua industria, o seu comercio de cocaina e de opio, as suas proesas de homens do mundo, elegantes e civilisadamente pervertidos.

Quanto haveria que dizer sobre tudo isso, não é verdade, caros colegas? Sabem-no bem todos quantos ao jornalismo se entregam com paixão, embrenhando-se pela cidade, em busca de novidades e de emoções. Quantas colunas se escreveriam com os episodios sinistros que todos nós conhecemos, sem precisão de inventar, de «blaguear» no terbolhento gabinete do Alvaro de Andrade, para conseguir assunto.

* * *

Mas vamos ao nosso caso. Para lhe pôr um ponto final, que no fundo o episodio não presta. Tanto mais que os misterios, como se mulheres, deixam de ter valor quando são do conhecimento de toda a gente. O interesse morre com a decifração dos logogrifos. A verdade sabida é branca e fria como a neve dos cerros.

Uma das tais damas, contámos, abalara do hotel. Perdera-se a pista. Porque saira, abalara tão precipitadamente? Para onde fôra?

E precisamente aquela, que todas as noites se embrenhava por algures, nas sombras da cidade?

Um galego, de bigodes fartos, de numero ignorado, levara-lhe as malas. Era preciso encontra-lo. Bastava mesmo seguir o cavalheiro. Nesse dia á tarde, o sujeito saiu sósinho. Levava com ele uma duvidosa maleta de mão. Bombas? Drogas? Ainda o julgámos. Minutos depois, encontrava-se com a dama desaparecida, na Avenida da Liberdade. Mal lhe falou, entregando-lhe a maleta, desaparecendo cada um para seu lado. E foi descoberta a nova morada da senhora, num quarto alugado por anuncio no «Diario de Noticias», e ocupado para se desviar da policia, que não topara o seu passaporte em regra. Nessa mesma noite, a dama elegante era seguida tambem. Iamos acompanha-la na sua peregrinação nocturna. No jardim de S. Pedro de Alcantara, o sujeito esperava-a, ao fundo, na sombra. Uma troca de palavras. Instruções. Sinais de entendimento. Desce a criaturinha esbelta a rua do Mundo. Corta pela travessa do Poço da Cidade, Entra numa casa qualquer.

O resto não cabe conta-lo aqui no jornal.

Todas as noites, na praça do Rio de Janeiro, o sujeito espera. O mesmo cochichar, num dos bancos. E, muito em surdina, emquanto as notas vão passando:

«Trente... Quarante... Cent... Cent cinquante escudos. . Deux cents...»

E nada mais. Não vale a pena.

A CORRIDA DE ONTEM

Um toiro de bandeira

proporcionou um grande trabalho aos nossos cavaleiros

No Campo Pequeno, respirava-se ontem uma atmosfera totalmente diferente da da maioria das nossas corridas. Não admira. Com uma tarde explendida de sol, seis toiros «toiros» e os grandes nomes que compunham o «cartel», não admira que desde o «paseo» até ao ultimo toiro, se ouvisse constantemente:

—Isto é outra coisa!

Os toiros de Neto Rebelo honraram a ganaderia. E pena foi que dois mansos desmanchassem o conjunto.

Todos eles eram magnificamente apresentados, e alguns muito saltadores.

O segundo saiu um belo toiro, acudindo ás varas e demonstrando muita nobreza e bravura.

O quarto era um toiro de bandeira — um destes toiros que só de longe em longe aparecem.

Só ele justificou plenamente a delirante ovação ao grande «ganadero» das Caldas da Rainha.

Dom Ruy da Camara e João Branco Nuncio tiveram as honras da tarde, confirmando absolutamente o que sempre temos dito: que são os nossos cavaleiros mais classicos e os melhores continuadores de Vitorino Froes.

Passemos sobre o seu trabalho nos toiros que lidaram a sós, para só falarmos no toureiro do quarto «a duo».

O que Dom Ruy e Nuncio fizeram foi qualquer coisa de formidavel. O publico delirou — e de bom grado dispensaria o resto.

Assim se toureia a cavalo: com arte, com valor e com alegria — as três maiores caracteristicas da festa...

Chicuelo pouco poude fazer. Aquele frasco de preciosa essencia não se destapou. O publico apenas se apercebeu duns ligeiros olores de maravilha. Para outra vez será...

Magritas e Roda são dois formidaveis bandarilheiros. E Custodio Domingos esteve á altura do seu valor, cravando um grande par no ultimo toiro. Teofilo Guerra e Alfarero diligentes na bréga.

Os picadores «Manos duras» e «Barana» tiveram alguns «puyazos» valentes.

O publico saiu satisfeito e dando por bem empregado o seu dinheiro.

Assim se organisam corridas.

EL TERRIBLE FELIX

ESPECTACULOS DE MUSIC-HALL

E' hoje

que se inaugurará

no teatro São Luís

a epoca da Primavera

Este ano o Teatro S. Luis deu-nos uma serie de artistas que Lisboa tinha interesse em conhecer e o publico correspondeu á iniciativa da empresa que se esforçou para lhe apresentar algumas figuras da admiração mundial e cujos nomes não precisamos recordar. A empresa, animada pelo bom acolhimento que o publico testemunhou á sua iniciativa, desenvolveu o seu projecto artistico inaugurando hoje, em colaboração com a companhia Lucilia Simões-Erico Braga a temporada da Primavera e que rompe com duas artistas de quilate conhecidissimas em Espanha e em França.

Tudo quanto se dissesse sobre Mercedes Serós não poderia exceder o que escreveram, recentemente, todos os criticos parisienses. Com efeito, a celebre tonadillera que se estreia hoje em Lisboa após uma serie de triunfos em Paris, Barcelona e Madrid, é, na hora presente, um idolo parisiense e uma das artistas estrangeiras que Paris paga por mais alto preço. Ha dias, Serós recusou ao empresario André Meer a quantia de 80.000 francos para realizar trinta espectaculos em Viena d'Austria e recusou o terceiro contrato para o Teatro Olimpia, de Paris, devido á luta que se estabeleceu entre esta empresa e a direcção do Teatro Empire que valoriza com 10 % as melhores ofertas parisienses para a assinatura dum contrato. Quere parecer-nos que estes factos são mais que suficientes para demonstrar a influencia de que dispõe Mercedes Serós, a garganta de ouro e o sentimento por excelencia, a distinção reunida á beleza, a mulher de Espanha que domina o espectador da França.

Alexianne, uma estrela do bailado nas revistas parisienses e que vai criar, no proximo inverno, todas as danças de fantasia que apresentava a revista do Teatro Mayol, é tambem uma grande astista de cinema aparecendo, frequentemente, no «écran». Ha dias terminou um «film» do conhecido romancista espanhol Cavaleiro Audaz e segue brevemente para a Palestina onde começará um novo trabalho sob a direcção de Piérre Benoit.

Alexianne com os seus 23 anos alegres e apaixonados pela sua arte conseguiu um posto de «vedette» que deve, sem duvida, a um estudo metodico e permanente que lhe absorve, todos os dias, umas três horas de ensaio. Yvonne Vallée e Alexianne foram as criadoras do bailado da famosa «Phi-Phi», e foi esta opereta que abriu caminho ás duas interessantissimas figuras do Music-Hall.

As suas danças têm vida e têm ritmo obedecendo a uma execução absolutamente artistica. A facilidade com que executa um bailado para crianças vestindo-se de boneca é a mesma com que se torce ao som dum «jazz», desnudando-se. Depois, Alexianne dispõe de todos os risos que a natureza oferece ás mulheres: sobre a mocidade tem beleza.

Tais são as artistas que o São Luís nos apresenta esta noite, distintas na sua maneira e em toda a sua arte. Que o contrato de Mercedes Serós fecha o circulo das figuras mais modernas e mais famosas da Espanha, não sofre duvida.

O publico encontra-los ha, logo, na revista de Erico Braga e Barbosa Junior «Chic-Chic» e dirá depois se são realmente dois elementos interessantissimos para enriquecer um espectaculo de arte que vão encher o teatro das grandes tradições.

Diario de Lisbôa

A partir de hoje, os telefones do DIARIO DE LISBOA passam a ter os numeros Trindade 195 e 319 e Central 1470.

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias bancarias
R. S. Paulo, 55, 3.º—Telef. C.-1552

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3/4 · HOJE
Os inimigos da mulher
A TEIA DE ARANHA
PAFUNCIO EM AFRICA

UM ORIGINAL PORTUGUÊS

A peça "Mademoiselle Blá"

de Leopoldo Ferreira

no Teatro Politeama

Dizem-nos qee o sr. Leopoldo Ferreira tirou da realidade a sua peça de estreia—«Mademoiselle Blá». Pouco interessa á critica historiar a genese duma obra. O assunto leva-la-ia muito longe, por tortuosos e dificeis caminhos psicologicos, a cada passo obscurecidos de reflexos intimos, de reacções exteriores, e mesmo de factos que, ligados uma vida, se supõem, por vezes, ser duma importancia capital, quando não passam de meros «faits-divers». Não é este o caso do sr. Leopoldo Ferreira, que, certamente, na sua peça partiu da anedocta essencial para um desenvolvimento scenico que, embora demorado no apreender do efeito, é sempre logico e aceitavel. Estamos, no entanto, em dizer que a vida, tal como ela é—tem pouca fluencia teatral. Necessita duma condensação de factos, dum relevo claro e destacante, que se dá pelo processo dramatico, musculado pela acção e não pelas palavras. Para marcar um ambiente de realidade, o dialogo literario separa os personagens do publico, integrando-os num plano longinquo, onde é preciso busca-los e, se não compreende-los, pelo menos percebe-los.

Mademoiselle Blá não requeria uma linguagem tão prolixa. A sintese verbal daria bem num grupo de figuras, reunidas com mais encanto do que precisão á volta duma unica, que não se nos impõe. De principio tratada com uma força maquiavelica, destruidora, preversa, embotada de sentimentos, inteligente, analitica, fria—o seu poder, sem a perder, acaba por se perder ao contar-se uma historia, cujos efeitos seriam curiosos de seguir.

O mais interessante, porém, é constatar que as figuras de *Mademoiselle Blá* se convencem, com uma facilidade adoravel e com uma rapidez de relampago, daquilo que as contraría e desespera. E' sempre a palavra—e muito pouco a dinamica. E' sempre a frase—e raro o facto, que encobrem de tal maneira o conflito, que este não chega a explodir, mas apenas a pronunciar-se—numa altura em que o pano cai sobre o ultimo acto. O que havia, pois, a fazer na *Mademoiselle Blá?* Se o sr. Leopoldo Ferreira caracterisasse mais os personagens, organisando o respectivo processo psicologico de cada um e depois condensasse a acção—teriamos um belo caso de teatro, animado da verdadeira vida de teatro, que não é nunca, com exactidão, a biografia encadeada dos acontecimentos.

Mademoiselle Blá é, no entanto, para primeiro trabalho de autor, qualquer coisa de muito apreciavel. Se não é uma obra perfeita ou absoluta—marca uma grande esperança.

Mademoiselle Blá é um alto degrau na carreira ascencional de um dramaturgo, cujo instinto artistico luta ainda com a tecnica, em parte já vencida.

O desempenho foi correcto. Amelia Rey Colaço, sobriamente, marcou a figura de Maria Izabel.

Embora o papel seja seco de mais—ela soube encontrar-lhe uma natural e espiante atenção de maldade. Robles Monteiro claro e nobre nos seus processos de representar. Raul de Carvalho com atitude e voz. Emilia de Oliveira, sincera e natural. Constança Navarro, leve de ingenuidade. Alvaro de Almeida, pouco brilhante, num tipo contrario á sua idade. Scenarios admiraveis de simplicidade e elegante.

Artur Portela

A opereta «Toni»

E' quarta-feira que se realiza, no Teatro Politeama, a representação, por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, da opereta «Toni». Os bilhetes para esta recita podem ser levantados naquele teatro, até amanhã ás 7 horas.

Em seguida á recita haverá ceia e baile para o que está aberta inscrição na bilheteira.

AS DESCOBERTAS DA POLICIA

O caso da "Legião Vermelha" e os planos que não chegaram a executar-se

Estamos no gabinete do distinto chefe da Policia de Investigação Criminal, sr. Xavier. Uma secretaria, quatro cadeiras, um sofá e dois telefones. O chefe Xavier indica-nos uma cadeira, e oferece-nos um cigarro.

—O que o traz por cá?

—Vimos ouvi-lo sobre as prisões dos legionarios...

—Mas o quê quere que lhe diga?

—Quem prendeu os individuos que atentaram contra a vida do comandante da policia?

—Eu e os meus agentes.

—Como conseguiu prender os principais culpados?

—Assim que se deu o atentado, mandei passar uma busca na casa do Diamantino da Anunciação. Essa casa estava abandonada.

—Encontraram documentos comprometedores?

—Nem um. Apenas um retrato duma mulher vestida de varina. Imediatamente destaquei alguns dos meus agentes para a Ribeira Nova, a fim de ver se a encontravam e de lhe seguirem todos os passos.

—E foram bem sucedidos?

—Felizmente, foram. Efectivamente, lá a encontraram, comprando peixe. Depois de sair, seguiram-na, todo o dia. A' tarde, quando se dirigia para a Parceria dos Vapores Lisbonenses, verificaram que 3 individuos a esperavam. Fizeram-se cumprimentos, trocaram-se sorrisos, e, acto continuo, intervieram os meus agentes. Perguntaram a um dos individuos o nome. Tratava-se dum homem fanhoso, vestido de fato de ganga. Era o João Nunes Correia, «O Numero».

—Depois?

—A policia deu-lhes voz de prisão. Estava aqui a base da descoberta dos criminosos. Um quarto de hora depois destes homens darem entrada no Governo Civil, era preso o «Bela Kuhn».

—Já sabia que o «Bela Kuhn» se encontrava a bordo do «Arrabida», quando ele foi preso pela policia do segundo comandante?

—Já. E tanto assim, que o fui comunicar ao segundo comandante da policia, que, diga-se de passagem, muito me tem auxiliado nestas investigações.

—O que disse ele?

—Que já havia tomado as providencias necessarias para a sua captura. E, voltando-se para mim, exclamou: — Vê se me apanhas os outros!

—Qual o passado desses homens?

—Olhe: o Diamantino da Anunciação foi um dos que fez fogo contra o comandante, e tem 12 prisões por furto e arrombamento; o João Nunes Correia, duas prisões; o José da Conceição Vargas, «o cavalaria 7», 11 prisões por furto e arrombamento, entre elas, por um furto de 12 contos; o Carlos Augusto, ou Carlos Saldanha, 3 prisões, sendo uma por agredir a tiro o industrial José Maria Fernandes; o José Bento, 18 prisões por furto e arrombamento e uma por atentado dinamitista, e o «Bela Kuhn», 7 prisões, sendo uma por furto.

—Todos estes homens confessaram ter tomado parte no atentado?

—Sim, senhor. O preso Pedro de Jesus declarou que em principio de Maio, assistiu a uma reunião na Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, em que tomaram parte 15 individuos, onde se planeou o atentado.

—Mas não seria apenas uma conversa?

—Não! Quem falou nessa reunião foi o «Bela Kuhn», que apresentou todo o plano.

—Todos esses individuos deram a sua aprovação?

—Pelo menos, todos se prepararam para executar o plano, tendo comparecido durante algumas noites no Jardim da Patriarcal. Mas, por receio de serem mortos, nunca puzeram em execução o plano.

—Mas...

—O «Bela Kuhn», vendo a cobardia dos individuos escolhidos, resolveu arranjar outros mais decididos e arrojados para porem em pratica o atentado.

—O «Bela Kuhn» confessou esse facto?

—Declarou que estava pronto a confessar tudo que a policia quizesse, ou a tomar inteira responsabilidade dos actos dos seus camaradas. E, por ultimo, declarou gue não assinaria nenhum auto.

—Estavam todos filiados nas Juventudes Sindicalistas?

—Por documentos apreendidos, verifica-se que «O Cavalaria 7» tinha o numero 607, de filiado; o Diamantino, o 1.036; o Carlos Rodrigues Carvalho, com 22 prisões por furto, duas vezes entregue ao governo, o 1.205. Como vê, estes homens conseguiram imiscuir-se nas organisações operarias para, á sua sombra, praticarem uma serie de crimes.

—Diz-se que a policia exerceu violencias para arrancar confissões?

—Não se tocou com um dedo num preso. O «Bela Kuhn», durante o tempo que esteve no Governo Civil, jantou no meu gabinete.

—Como viviam esses homens?

—Dos assaltos ás casas de jogo e de pedidos de dinheiro feitos a varios Bancos.

—Mas as casas bancarias não deram dinheiro a esses individuos...

—Essa tem muita graça! Pois eu posso garantir-lhe, apesar da negativa de alguns Bancos, que eles recebiam dinheiro todas as vezes que o pediam.

—Póde prová-lo?

—Mas eu não estou em causa... Oiça esta carta, que foi apreendida ao empregado do «Avante»:

«Banco Espirito Santo. Para ser enregue ao sr. Vilela ou Rogerio. Ao Ex.mo sr. Vilela. Meu caro Senhor: Tem esta como objectivo saber a resposta daquela carta que ultimamente lhe enviei. Como sabe, a quantia de 3 contos que recebemos com a indicação expressa de facilitar mais dois contos, conforme ficou combinado, e que os senhores concordaram. Aguardo, pois, da sua lealdade que cumpram com este compromisso, perante o qual, tomou o sr. Vilela e Rogerio a responsabilidade pela sua satisfação integral e que nós mantemos até nos enviar os dois contos. Cumprimentos ao sr. Vilela e Rogerio, Seu amigo «Avante». N. B. O portador trás a resposta».

* * *

—Estão terminadas todas as investigações?

—Temos ainda outras mais importantes.

—Quais são?

—A descoberta dos individuos que planeavam um atentado na rua Pascoal de Melo, das 11 para as 12 horas, contra o carro que faz a recolha das receitas das padarias da Moagem.

—E espera ser bem sucedido?

—Espero. Além destes planos, ainda havia o do assalto ao comboio do Pinhal Novo, que leva as férias e ordenados para o pessoal da linha.

—Tem muitos agentes encarregados desta missão?

—Alguns. Tanto eu como os meus agentes que têm andado neste serviço, não temos descançado um minuto. Muitas noites sem dormir e dias sem comer. E' bom acentuar que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca nos tem dado as maiores facilidades para bem nos desempenharmos desta ingrata missão.

—Quem são esses individuos?

—Já lhe falei demais! Eu só digo aquilo que posso...

DE LUTO

D. Emilia Ferreira Covões

Faleceu hoje a sr.ª D. Emilia Ferreira Covões, esposa do nosso querido amigo sr. Ricardo Covões, empresario do Coliseu dos Recreios, a quem apresentamos as nossas condolencias. O funeral realiza-se ámanhã, ás 17 horas, da Quinta do Leite, para o cemiterio do Lumiar.

Pelos teatros

Mercedes Serós

Ninguem imagina as dificuldades que se precisam vencer para obter o contrato da grande artista Mercedes Serós que, senhora do terreno que pisa, tem sempre

MERCEDES SERÓS

todas as portas abertas, não só na sua terra como na capital dos franceses e ainda em Londres para onde volta no proximo mês.

O seu repertorio é vastissimo e cheio de cores. Tem sorrisos e tem lagrimas, ferindo todas as cordas do «genero», desde a ingenuidade até á tragedia. A noite de hoje no S. Luis vai ser de festa.

Armando de Vasconcelos

A bordo do «Almanzora» segue hoje para a sua «tournée» ao Brasil, estreando no Rio de Janeiro no Teatro Republica, a Companhia Armando de Vasconcelos, de cujo elenco fazem parte, além do seu director e emprezario, os artistas Auzenda de Oliveira, Alice Pancada, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Vasco Santana, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Carlos Vieno, etc.

A peça de estreia, entre trinta que constituem o repertorio, será «A Leiteira de Entre Arroios», para reaparição de Auzenda de Oliveira.

Atrás do reposteiro

Fazem parte da companhia de drama e comedia, dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, as seguintes artistas: Adelina Abranches, Ester Leão, Teresa Taveira Maria Sampaio, Constança Navarro, Irene Benamor, Alice Rodrigues, Mercedes de Almeida, Antonio Pinheiro, Clemente Pinto, Teodoro Santos e Antonio Sacramento.

—A festa do actor Alexandre de Azevedo, que estava marcada para hoje, no teatro Politeama, com a primeira representação na peça «Aprés moi», traduzida por Avelino de Almeida com o titulo «Quando o amor acaba», ficou adiada para o proximo sabado.

—No teatro Sá da Bandeira, do Porto, sobe hoje á scena a peça «O pasteleiro do Madrigal», ultima recita de assinatura da companhia do Nacional. Depois desta peça, Ester Leão regressará a Lisboa, ficando, definitivamente na campanhia que vai funcionar no teatro Avenida até á proxima temporáda.

—A companhia Satane la-Amarante regressa de Ponta Delgada a Lisboa, embarcando depois de ámanhã no «Funchal» e devendo chegar ao Tejo no dia 7.

—Rubia de Arrayanes, bailarina e guitarrista precedida de grande fama, estreia-se brevemente no Alhambra

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga fechou ontem a sua época de inverno no teatro de S. Carlos, tendo-se esgotado por completo a lotação do teatro, com a representação de «O Ladrão».

—Zuzarte de Mendonça Filho acabou de concluir uma peça teatral intitulada «A Tortura» e que se destina á companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Lucilia Simões parte depois de ámanhã para Paris, onde se demora até ao final do mês. Hospedar-se-ha na Legação de Portugal.

—Para reaparecimento em Lisboa da grande actriz Adelina Abranches, vai entrar em ensaios na companhia Alfredo Cortês, a peça «Malquerida». A companhia estreia-se no dia 16 deste mês, com a peça «Amoreuse», interpretando Ester Leão a protagonista.

—No teatro Avenida realizar-se-ha ainda este mês a festa da actrizinha Maria Helena, que nessa noite interpretará, com sua mãe, Maria Matos, a peça «Rosas de todo o ano», e uma outra peça.

—Recrudesce o entusiasmo pela festa da graciosa actriz Laura Costa, que vai efectuar-se com as duas sessões de quinta-feira proxima, no teatro Maria Victoria. O actor Nascimento Fernandes entrará no espectaculo, desempenhando Laura Costa, com Alfredo Ruas, varios numeros novos, que nessa noite ampliarão a revista «Rataplan!»

AMANHÃ
NO
CINEMA CONDES
A maior super-produção de
Richard Oswald
LUCRECIA BORGIA
com os geniais artistas
CONRAD VEIDT
LIANE HAID
ALBERTO BASSERMAN

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9-30
A 4.ª representação da peça em três actos, de LEOPOLDO FERREIRA
Mademoiselle Bla
Sabado, 6—Recita de Alexandre de Azevedo
QUANDO O AMOR ACABA

Teatro MARIA VITORIA
HOJE e sempre, ás 20-30 e 20-30
RATAPLAN!
ESTREIA do actor **Alberto Ghira** num numero novo **O POLICIA DO CAMPO PEQUENO**
QUARTA-FEIRA, 4, Festa de
LAURA COSTA
Toma parte **Nascimento Fernandes**

CONSULTEM SEMPRE:
A ACTIVA
Trabalhos em todos os generos
DE
CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA CIVIL

ALMOÇOS E JANTARES
A 7$00 diarios, por assinaturas de 10. 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio. Almoço, 2 pratos. Jantar, sopa e dois pratos. Comida á portuguesa—Abundancia e aceio. Pedidos á
HAMBURGUESA
Rua Melo Gouveia, G. S., á rua Moraes Soares.

CATALOGO GERAL
DOS
Grands Magasins du Printemps
PARIS
E' oferecido gratuitamente na ocasião de qualquer compra pela Agencia em Lisboa, Rua Ivens, 56.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatro mil duzentos vinte e seis escudos (4.226$00), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 1:323, Florencio Augusto, artifice do Serviço de Via e Obras, falecido em 20 de Março ultimo e a cuja quantia se habilitou Manuel Casimiro Cias, por si e seus irmãos menores Maria Leonor Cias, Wenceslau Luiz Augusto Cias, Herminia da Conceição Cias e Reinaldo Augusto Cias, todos filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 27 de Maio de 1925.

Pelo Secretario da Comissão Administrativa, *Albano do Cano.*

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

PEREIRA, ALFAIATE
DIRECÇÃO TECNICA DE:
Amilcar de Sousa
T.E NORTE 3069 — R. Prata, 266, 1.º

MADEIRAS DO BRASIL
As mais baratas
ADRIANO TELES, L.DA
LARGO DE S. DOMINGOS, 12

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
SEXTA-FEIRA, 5—Estreia da celebre actriz
MIMI AGUGLIA
e da sua notavel companhia dramatica espanhola com a peça em 3 actos, de Dario Niccmedi
LA NEMICA
(A INIMIGA)
Do repertorio fazem parte as melhores obras primas do teatro italiano, francês, espanhol, inglês e russo

---

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15
a represent. da celebre opereta, 3 actos de Brodsky e F. Martos, tradução de Luiz Palmeirim e Rego Barros, musica de Vitor Jacobi
Mercado de Donzelas
BRILHANTISSIMO SUCESSO

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9-30,—Inauguração da temporada de Primavera—**Estreia** em Portugal da celebre
Mercedes Serós
nas suas «tonadillas», canções e bailes.
A «bluette» original de Erico Braga e Barbosa Junior, musica orig. e coordenada por Alves Coelho
Chic-Chic
pela companhia LUCILIA SIMÕES, em que toma parte **Melle. ALEXIANNE**, do Casino de Paris.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
A sensacional comedia em três actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
O maior exito da actualidade
Belo trabalho da actrizinha **Maria Helena**

Ordem e Progresso
só no Retiro dos Charquinhos
"BEMFICA"
Reabertura de novas salas e gabinetes reservados.
Com todas as comodidades modernas.
Encantador panorama que faz recordar as nossas campinas do adorado Minho e os encantos da invejada Suissa.
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa.
Grande baixa de preços
Não se esqueçam de
"O PACO"

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA. 31. loja

---

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Branquinho, Filomena Maria do Resgate, residente no Beco dos Peixinhos, 12, e Eulalia da Conceição, residente na rua do Vale de Santo Antonio, 271, E., 1.º, esquerdo, ambas em Lisboa e solteiras e maiores, pretendem ser julgadas habilitadas como unicas e universaes herdeiras de sua tia Germana Rosa de Oliveira, que tambem usava assinar Germana Rosa Gonçalves e Germana Rosa, que era natural da freguezia de S. João da Praça, desta cidade, e faleceu no dia 24 de Junho de 1922, na rua do Vale de Santo Antonio, n.º 272, em Lisboa, no estado de viuva, sem ascendentes nem descendentes, e com testamento em que instituiu as justificantes suas universaes herdeiras; e isto para todos os efeitos legaes e especialmente para o de lhes serem averbados os bilhetes do tesouro n.ºs 105:508 a 105:512 do emprestimo n.º 27:310 que á falecida estavam averbados com o nome de D. Germana Rosa de Oliveira. São, pois, pelo presente, citadas por editos de trinta dias, que começam a correr da publicação do ultimo anuncio, quaesquer pessoas incertas que pretenderem impugnar esta habilitação, para na segunda audiencia ordinaria deste juizo, posterior ao praso dos editos, verem acusar esta citação, e assinar-se-lhes o praso de três audiencias para deduzirem a sua contestação, sob pena de revelia. As audiencias ordinarias deste juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo dias feriados, porque, sendo-o, se fazem no dia imediato, se tambem não fôr feriado, e sempre pelas dez horas e trinta e sete minutos, no Tribunal Judicial, denominado da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, desta cidade.

Lisboa, 14 de Maio de 1925.

O Escrivão,
José Francisco Jorge Branquinho.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Riccis Pedreira

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Almoços a 12$00
Jantares a 14$00
Completos com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43—45
(frente á Avenida)

ESTRANGEIRO

DR.A IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

INGLATERRA

NÃO se mostra combalido devido ao pacto o actual governo britanico

LONDRES, 1

Segundo informações recolhidas em fontes bem informadas, ha razões para crer que no seio do gabinete britanico se deu uma evolução bastante sensivel para que se possa dizer que a resistencia dum certo numero de ministros, conhecidos como adversarios da politica de Chamberlain, está em via de enfraquecer, no seu conjunto, duma forma apreciavel.

Não póde dizer-se que esta resistencia tenha completamente desaparecido, pelo menos no tocante a um certo numero de pontos que se relacionam com o problema do pacto; todavia, pretende-se tirar desta reunião uma impressão bastante satisfatoria a respeito de Chamberlain, ao mesmo tempo que a indicação certa de que as opiniões inglesas começam a aproximar-se, em proporções bastante importantes, das opiniões francesas. — (H.)

LONDRES, 1

Os trabalhadores das docas receberam instruções do seu sindicato para não decarregarem a carga dos navios dinamarqueses, que cheguem aos portos da Gran-Bretanha com tripulação voluntarias em consequencia da greve de transportes na Dinamarca. — (L.)

LONDRES, 1

O Rei aprovou a escolha do conde de Oxford e Lord Squith para a vaga á ordem da Jarreteira, originada pela morte de lord Milner. — (L.)

LONDRES, 1

Em virtude da recepção duma carta com ameaças, a embaixada dos Soviets, em Londres, encontra-se guardada pela policia, dia e noite. — (H.)

LONDRES, 1

Oliver Baldwin, filho do primeiro ministro inglês, foi escolhido como candidato do partido trabalhista na circunscrição de Dudleu. — (H.)

LONDRES, 1

No congresso comunista que se está realisando em Glasgow, todos os oradores têm atacado violentamente o governo britanico. — (L.)

POEIRA DE PARIS

A feira de Saint Germain renasceu com toda a sua alegria e encanto

Ha perto de oitos centos anos que neste mesmo bairro de Saint Germain, uma semana justamente depois da Pascoa, quando abril ou maio espanejam vigorosamente o céu e o penetram de claridades, que estes tablados se erguem, que estas trombetas vibram, que os bôbos e os menestreis, os mercadores e as feiticeiras, os pagens e os espadachins atraem as multidões vindas de longe, agitando a poeira dos caminhos.

E' esta a feira de «Saint Germain des Prés», a qual — segundo os registos dos meticulosos cronistas medievais — começou em 1176 quando a actual paroquia aristocratica ficava fóra das muralhas da cidade, no meio dos prados, dos hortejos e dos jardins que se desenrolavam então até ao Sena.

E desde esse barbaro e confuso seculo XII até aos alvores freneticos da Revolução, a feira de Saint Germain, através das lutas, das epidemias, das magnificencias, dos flagelos, acompanhou sempre na sua evolução a propria evolução da cidade.

Ela viu a abalada raivosa dos cruzados revestidos de ferro, a audacia de Etienne Marcel e as frementes ansiedades de Joana d'Arc. Ela foi, no tempo de Ronsard, a distracção predilecta dos parisienses, e no tempo de Scarron «o resumo de todas as maravilhas do mundo».

Henrique III gostava de a frequentar á noite, na galante companhia dos seus «mignons» — e sabe-se como, em 1587, o duque da Guiana projectou apoderar-se em plena feira da pessoa desse triste rei.

Nos principios do seculo XVII o avô de Molière era o proprietario duma das suas barracas; cincoenta anos mais tarde Cyrano de Bergerac tornava-se insuportavel aos nobres senhores que vinham espairecer nela pela insolencia das suas sátiras e pela destreza da sua espada — e, como o seculo tinha consideravelmente evoluido, para afirmar esses progressos duma fórma bem patente, um armeniano chamado Pascal estabeleceu na feira de 1672 esta instituição tão simples e tão terrivel: o primeiro café que existiu em Paris.

A feira de Saint Germain conheceu então os seus dias de mais esplendor. Nela se vendiam os espelhos de Veneza de molduras esplendidas, as sêdas, os veludos, os brocados, as télas famosas de Albano e de Poussin, o oiro e as pedrarias mais disputadas.

Luiz XV, no seu tempo vinha por vezes pessoalmente inaugurá-la. E conta-se que a rainha Maria Leczinska deixou alguns dias, com as suas aias mais predilectas, as amaveis sombras do Trianon para vir a Saint Germain divertir-se com os bailados e os espectaculos populares.

Porque, depois de ter criado o primeiro café de Paris, esta feira tão benefica e tão fecunda deu origem a alguns dos mais antigos teatros da grande cidade: foi nela que sucessivamente se fundaram a «Opera Comica», o «Ambigu», as «Varietés», onde em 1780, a peça de inauguração, «Les Bathus paient l'amende», teve mais de 500 representações consecutivas.

Mas o Terror sobreveio.

Os grupos de cortezãos estouvados dispersaram-se a caminho do exilio ou das prisões. As frescas gargalhadas dos estudantes de outr'ora extinguiram-se lamentavelmente.

E a poeira irisada e secular da feira de Saint Germain que tinha nimbado tanta alegria e tanta gloria parecia para sempre dispersa e sumida na poeira comum e indistinta da grande cidade.

* * *

E contudo, ha quatro anos, a feira de Saint Germain renasceu.

Renascença graciosa e inspirada por um alto amor: a velha torre toda em ameias ali está de novo erguida, as encantadoras barracas antigas foram maravilhosamente reconstituidas em todos os seus pormenores, o arcaismo das decorações foi estudado com disvelos, os objectos de arte de outr'ora reunidos enternecidamente.

Assim temos, na feira actual de Saint Germain, meia duzia de ruas que — pelo rigor historico da sua reconstituição, pelo seu pitoresco, pela doce luz dos seus lampeões antigos, pelos ressaltos dos muros onde as janelas abrem em ogiva, com nichos e vitrais — nos dão — em pleno Paris — a sensação deliciosa de sermos transportados muito longe, num passado muito benigno onde não eram conhecidas as nossas actuais ansiedades, numa ambiencia tão fluida e tão leve como o dum bom sonho de mocidade em flôr.

Nada falta a essa pequenina cidade reconstituida para que o nosso encanto seja pleno e perfeito: os estudantes e os menestreis passam como outr'ora entre gargalhadas e descantes joviais, as raparigas volteiam nas dançam com as cinturas finas, os corpetes de veludilho antigo, as classicas toucas de Alençon ou de Valenciennes tão amadas pelos seductores do grande seculo, os teatros são de um anacronismo notavel com recontros famosos de mosqueteiros ou bailados pastoris, os mercadores pousam no meio das suas preciosas antiguidades com os garridos trajos de outr'ora.

Sobre a grande porta de entrada da cidade arautos de grandes tubas sonoras anunciam soberbamente as varias fazes da festa; aqueles atletas, aquele contorcionista, aquela boemia que na sombra da gotica arcada vai dizendo a «buena dicha» são bem classicos — aquele alfarrabista de barbas profeticas e grande gorro escarlate de judeu antigo, está expondo as suas imagens e os seus pergaminhos com uma religiosidade incomparavel.

As proprias tabernolas da feira são dum rigor historico muito cuidado: o «Albergue da Marjolaine» é reputado pela sua cidra muito fresca e côr de mel, o da «Pomme de Pin» tem as suas serviçais, frescas como a cidra mais fresca, com os justilhos e as chinelinhas que nós conheciamos apenas dos vilancetes seiscentistas.

Mas, eis uma vibração de trombetas mais alta e poderosa; e, logo, no silencio muito amavel que se faz um momento, os trovadores passam e passam os dançarinos e os cães sabios e os magicos e os nigromantes e os arengadores... E' toda a farandula ambulante das boas feiras antigas — e o ilustre Tabarin vai erguer-se no seu tablado secular... e eis Pantalon... eis Scaramouche que vão entontecer-nos com as suas maravilhas...

—E' aproximar, senhores, é aproximar...

Assim, enquanto os menestreis vão tocando a «Flauta encantada», o sonho delicado e amavel se prolonga docemente.

Esta feira de Saint Germain assim renascida, é um refrigerio incomparavel. E a poeira dos seculos volvidos, e que parecia para sempre dispersa, aí volita ainda, de novo tornada nuvem de oiro viva e alegre e luminosa.

CHAGAS FRANCO

ALEMANHA

VAE resignar o cargo de presidente o marechal Hindemburgo?

BERLIM, 1

Nos circulos politicos considera-se como possivel a resignação do marechal Hindenburgo á Presidencia da Republica, em consequencia da proxima nota dos aliados sobre o desarmamento.

Os jornais nacionalistas dizem ser impossivel para o marechal a assinatura da lei a que a nota dará logar, pois exige a dissolução de todas as organisações nacionais e patrioticas consideradas como fazendo parte da força armada. — (L.)

Dempsey vai exibir-se em Berlim

BERLIM, 1

O «boxeur» Jack Dempsey chegará a Berlim no dia 3 do corrente, estando contractado por um organisador de espectaculos berlinense, para uma série de exibições.

Dempsey será acompanhado nestas exibições por numerosos «boxeurs» franceses, americanos e ingleses. — (H.)

A união da Aldmanha á Austria

BERLIM, 1

Leobe, presidente do «Reichstag», publicou um artigo contendo afirmações ácerca do imperialismo germanico.

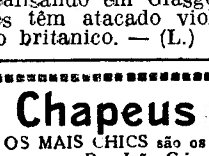
Leobe advoga a anexação da Austria, afirmando que todos os povos têm o direito e a liberdade de escolher as suas reciprocas uniões. — (L.)

A prisão dos filhos de Kutsiker

BERLIM, 1

Os dois filhos do banqueiro Kutsiker, comprometidos tambem nos negocios fraudulentos de credito, foram postos em liberdade sob caução, um de 50.000, e outro de 10.000 marcos. — (H.)

Chapeus Modelos
OS MAIS CHICS são os da MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone N. 5551



Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

PARA SEU INTERESSE...
Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melioseque

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	98$00	98$50
* Paris	—	1$02
*/Madrid	—	2$95
*/New-York	—	20$26
* Amsterdam	—	8$16
*/Suiça	—	3$93

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$00
* Italia	—	$81,5
*/Praga	—	$61
*/Brazil	—	2$20
Libra esterlina	103$00	108$00
Agio do ouro	—	—

PELA POLITICA

O boato DIZ

que o govêrno não se encontra com muita duração

Reabriu S. Bento e com S. Bento, é claro, reapareceram os boatos. O boato é inseparavel de S. Bento. Os velhos claustros, os soturnos corredores do antigo mosteiro beneditino são o seu *habitat* priveligiado. Sem ele o boato anda anemico, clorotico, olhos encovados, uma lastima. Com S. Bento readquire força, energia, toma atitudes, fala á gente, usa *badine* e monoculo, e senta-se como principe russo antes dos *Soviets* nas poltronas dos Passos Perdidos. Foi aí que o encontrámos hoje e logo de entrada nos disse coisas tetricas que o jornalista regista e o leitor vai ouvir.

* * *

—Temos ou não o governo seguro?

—Nem pensar nisso! Ao ministro do Interior nem os proprios correligionarios o querem. Ha indicios certos de grande temporal que vão fazer dar á costa o titular dessa pasta. Depois temos o caso Rodrigo Rodrigues-Paço d'Arcos. O antigo governador de Macau já aí está e não vem com disposições de treguas. Agora ajunte você a isto o uso ilegal feito pelo governo das autorisações, e tem motivo mais do que suficiente para assegurar um trambulhão de estrondo.

* * *

E o boato, de monoculo provocante, continuava:

—Mas ha mais. Ha muito mais. Ha a questão das deportações em massa para a Guiné. A Camara vai averiguar se todos os deportados são realmente criminosos. A Camara ainda se lembra de Sidonio, que fez o mesmo, e na leva dos deportados de então, a gente lembra-se, ia, por exemplo, o Serafim Pinheiro, que, se algum defeito tinha, era o de ser declaradamente republicano.

—?!

—Sim, senhor. E olhe que ainda me não esqueceu aquela lista que o sr. Sá Cardoso leu á Camara com o cadastro dos mortos dos Olivais. A um deles atribuia-se até o lançamento da bomba na igreja do Socorro, que ainda hoje se não sabe por quem foi lançada. Já vê você que isto não está certo e o governo tem que nos prestar contas deste e doutros actos tão escusadamente violentos como este.

* * *

Insiste-se na queda proxima do actual governo, cuja demissão se dá como fatal ainda esta semana. Garante-se que o novo governo, da chefia do sr. dr. Bernardino Machado, se encontra já organisado, como ha dias dissemos e pela forma como o dissemos. O sr. Antonio Maria da Silva fará parte, ao que se diz, desse governo e na pasta do Interior.

O bombista Manuel Ramos

partiu hoje para a Africa

Ao bombista Manuel Ramos, que se encontrava na Penitenciaria de Coimbra, a cumprir pena maior, foi-lhe deferido o requerimento em que pedia para ir para a Africa cumprir o resto da pena. Manuel Ramos desembarcou hoje na estação de Braço de Prata, ás 8 horas, onde o esperava um automovel com o sr. tenente Jorge de Carvalho, que o levou para o Arsenal, onde embarcou no vapor *Angola*, com destino a Loanda.

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORA E CREANÇAS
Preços modicos Telef. N. 1904
R. Souza Martins, 14, 2.°, E. (Ao Matadouro)

A TARDE PARLAMENTAR

A CAMARA dos deputados presta homenagem

a João Chagas e Eduardo Brazão

O sr. Carvalho da Silva, logo de entrada, pediu lume ao sr. presidente do ministerio, produzindo um longo discurso para preguntar se o sr. Vitorino Guimarães tinha fosforos, e quanto custaria cada caixa.

Falou com veemencias de protesto contra os decretos dictatoriais da Republica; aproveitou o ensejo para afirmar as suas crenças monarquicas de contraste; e acabou por dizer cobras e lagartos do que se fez agora no tocante á industria dos fosforos.

—Como se compreende—interrogou—que se proiba o fabrico de fosforos, com prejuizo de milhares de pessoas, e se autorise, ao mesmo tempo a importação de fosforos estrangeiros?

Mais:

—Qual será o preço por que fica em Portugal cada caixinha das importadas?

O sr. Victorino Guimarães estranhou que antes da ordem do dia o deputado realista viesse com aquela questão á baila; garantiu—como é costume—que os interesses do Estado serão devidamente acautelados; e, tendo prometido caixas de fosforos a seis vintens, produziu um discurso de legua e meia para dizer que não estava preparado para discutir o caso posto.

* * *

Conversou se, entretanto; quasi se deixou ao sr. Carvalho da Silva a qualidade de auditor unico e exclusivo da oração presidencial; até que, a certa altura, o sr. dr. Domingos Pereira, decidindo-se a dar á sessão o aspecto serio que lhe convinha, mudou de assunto, nestes termos:

* * *

Morreu João Chagas! A Camara dos Deputados tem o dever de prestar homenagem á sua memoria ilustre. João Chagas, republicano do mais puro e irredutivel idealismo, dedicou uma vida inteira ao serviço do seu ideal. Por esse ideal se bateu sem fadiga, por esse ideal sofreu as mais torturantes agonias, por esse ideal sacrificou comodidades e interesses.

«Nenhuma tentação abalou a sua firmeza, como nenhuma violencia fez sossobrar a sua energia. A' superioridade da sua inteligencia luminosa correspondia a altaneria da sua estatura moral inflexivel.

«Sobranceiro a paixões que inferiorisam, ou a ambições que desorientam, jamais umas ou outras embalaram, na sua alma limpida, a fé na Republica muito amada.

«Um homem da sua tempera e da sua fé é um homem que se impõe ao respeito de todos os homens, qualquer que seja a crença que os oriente. E' para todos um nobre exemplo.

«Mas João Chagas, se foi o grande republicano de fé tão ardente que resistiu ás tempestades mais violentas sem estremecer, que suportou a dureza dos carceres sem que o seu forte espirito amolecesse um instante, foi tambem o homem de letras eminente, o cronista excepcional e o panfletario vigoroso e elegante a quem a literatura portuguesa fica devendo fulgurantes paginas, como foi o patriota ardente que sonhou e quiz para Portugal a maior ventura.

«Os meritos e virtudes de João Chagas eram tantos e tão grandes que a Camara dos Deputados não pode deixar de render á sua memoria excelsa as homenagens do maior e mais enternecido sentimento. Por isso, proponho um voto de pezar pela sua morte, porque ela representa a morte de uma grande individualidade nacional.

«Proponho ainda o encerramento da sessão pelo mesmo motivo.

A seguir:

—Na barbara, impiedosa e incessante tarefa de ceifar, a Morte arrebatou tambem de Portugal um grande artista—Eduardo Brazão. O actor supremo, que interpretou com maravilhosa perfeição tantos tipos de tragedia, os mais complexos e dificeis, dando-lhes alma, relevo e vida, muitas vezes empolgou, como se fôra a propria Verdade que lhes exibisse em frente, os nervos e as almas dos que porventura o apreciaram nas esplendidas criações que o assombroso talento dramatico produziu.

«A esbelteza da sua figura, a justeza da sua dicção, a beleza do seu gesto amplo e expressivo, o privilegiado conjunto das suas faculdades istrionicas, fizeram de Eduardo Brazão um mestre da arte de representar, mestre em toda a parte do mundo e em qualquer epoca.

«E' uma gloria portuguesa que se esconde no imperturbavel misterio do Nada! Pela morte do extraordinario artista proponho á Camara um voto de sentimento.

O sr. dr. Domingos Pereira pediu ainda votos de sentimento pela morte de João Fiel Stockller, José Domingos de Oliveira e J. Peixoto.

O ambiente torna-se de uma gravidade consentanea com a severidade do assunto trazido ás considerações da assistencia.

O sr. Vitorino Guimarães, em nome do governo, profere palavras de sentida homenagem á memoria dos mortos ilustres, acabando por propôr uma pensão á viuva de João Chagas.

Seguem-se, na prestação de homenagem, os srs.: Jaime de Sousa, pelos democraticos; Ginestal Machado, pelos nacionalistas; Sá Cardoso, pela Acção Republicana; Diniz da Fonseca, pelos catolicos; Sá Pereira, pessoalmente; Morais de Carvalho, pelos monarquicos e Pina de Morais, em nome dos portuenses.

O GOVERNO DE MACAU

Começam já a aparecer os pretendentes ao logar de governador de Macau. Entre eles contam-se os srs. Velhinho Correia, coronel Sanches de Miranda e senador Aragão e Brito.

O sr. ministro das Colonias está apto a responder a qualquer interpelação sobre a questão de Macau e sobre a exoneração do governador daquela provincia, sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.°

ANTONIO CARLOS BARBOSA
Advogado
JOÃO BERNARDO DA VEIGA, J.or
Solicitador encartado
R. Nova do Almada, 81, 1.° andar — Telefone C. 2234

Excursão a França e Belgica
Por ocasião da Exposição Internacional das Artes Decorativas
Para atendermos aos muitos pedidos que nos teem sido feitos, resolvemos alterar o nosso programa e adiar a partida para o dia 12 de Junho.
Preço para oito dias em Paris, em 2.ª classe . . . . . . 2.200$00
Idem » » » » » 1.ª » . . . . . . 2.515$00
Idem » » » » » e dois em Bruxelas . . . . 2.650$00
Com todas as despesas pagas, Hotels, Teatros, Museus, Transportes, etc.
Inscrição imediata, fechando no dia 8 de Junho. Programas, informações e inscrição na
Rua de S. Nicolau, 18 a 22—LISBOA

EM SANTA CLARA

Começou HOJE

o julgamento dos implicados no movimento radical

No 1.° Tribunal Territorial Militar iniciou-se hoje o julgamento do major sr. Pires Falcão, capitão sr. Soares Andréa, seis praças da guarda fiscal, um cabo e três soldados de infantaria 16, arguidos de terem tomado parte na tentativa revolucionaria radical de Setembro do ano findo, de que resultou o assalto ao edificio da Alfandega de Lisboa.

O conselho de guerra ficou assim constituido: Presidente, general Gomes de Barros; promotor de justiça, coronel Bandeira de Lima; juiz auditor, dr. Almeida Ribeiro; defensores, coronel Coutinho Gouveia e tenente Arcadio Matos Silva.

O libelo acusatorio, que vem acompanhado do testemunho de 100 pessoas, diz terem os reus tentado contra a segurança da Republica, supremacia do Chefe do Estado e Constituição.

O acusado major Pires Falcão, aos interrogatorios, declara que quando entrou na Alfandega já lá encontrou grupos de civis. Fins politicos o levaram ali, acrescenta. Tornava-se necessario modificar a governação publica e dissolver o Parlamento.

O sr. juiz-auditor, interrompe:

—O sr. Presidente da Republica tinha conhecimento das intenções dos revolucionarios?

—Não, senhor. A revolução tinha por objectivo solicitar do Chefe do Estado a imediata demissão do gabinete Rodrigues Gaspar e a dissolução das camaras.

O sr. capitão Soares Andréa afirma que não tomou parte no assalto á Alfandega, mas sim ao misterio da Guerra. Assume a responsabilidade do seu acto.

O cabo de infantaria 16, Francisco Antonio Ferreira estava de guarda ao Ministerio da Guerra na noite do assalto áquele edificio do Estado. Foi surpreendido pelos assaltantes quando se propunha render as sentinelas. Viu á porta os capitães Soares Andréa e dr. Bossa da Veiga, que lhe preguntaram pelo sargento da guarda. Depois mandaram-no retirar, dizendo-lhe que eram ordens do sr. major Pires Falcão.

O sr. juiz-auditor, atalhando:

—E cumpriu as ordens?

—Sim, senhor. Eram ordens superiores.

—E não podia resistir se quizesse?

—Não tinha forças para opôr ao grupo de civis.

O julgamento continua.

ORDEM PUBLICA

Foram presos em Valencia d'Alcantara

o comerciante Carlos d'Oliveira e o agente Gonçalves

No Governo Civil foi recebida esta tarde um telegrama de Valencia de Alcantara, anunciando terem sido ali capturados pela policia de emigração o comerciante Carlos de Oliveira e o agente Gonçalves, com quem ha dias fugira da esquadra de Santa Marta, onde estava sob a acusação de ter entendimentos com os revolucionarios de 18 de Abril.

Prisão dum legionario

Foi ante-ontem preso em Vila Franca de Xira, o conhecido legionario Paulo da Silva, que é acusado de ter sido quem tomou a parte mais activa contra o comandante da Policia.

Duas prisões politicas

Pela terceira vez, foi preso como implicado no ultimo movimento revolucionario, o sr. Raul de Carvalho, director do semanario «A Ditadura», sendo tambem detido sob a mesma acusação, o sr. Antonio de Almeida Pinto, editor daquele jornal.